Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

MIGRAÇÕES INTERNAS NO OESTE DE SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO PÓS-2000

Rayneken Casanova Santos[1]
Ederson Nascimento[2]

Resumo: O ato de migrar é algo que remonta às origens da humanidade e segue até os dias atuais. No oeste de Santa Catarina, o fenômeno migratório é verificado especialmente através das chamadas migrações internas, deslocamentos populacionais internos ao país (intra e inter-regionais), os quais contribuíram para o desenvolvimento territorial da região. O presente estudo, que resulta de um trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção de grau de licenciatura em Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, teve como objetivo entender a dinâmica geográfica das migrações internas nos municípios que constituem a mesorregião do oeste catarinense no período pós-2000. Para a realização deste trabalho inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, no qual, incluía os principais autores que dissertam sobre as migrações, como Rosana Baeninger, posteriormente, levantou-se e compilou-se os dados demográficos através dos censos de 2000 e 2010 realizados pelo IBGE. Esses dados foram analisados geoestatisticamente no software Microsoft Excel®, para a produção de tabelas e gráficos, que, serviram de base para a produção mapas temáticos com uso do software ArcGIS®, com o fim de auxiliar a visualização da distribuição espacial dos componentes migratórios no território. Através da analises dos dados demográficos foi possível compreender que dinâmica geográfica da região esteve ligada ao contexto urbano e industrial. Esse contexto influenciou e performou de forma direta e indireta os fluxos migratórios internos, principalmente, no que se refere ao período pós 2000, demostrando que, as desigualdades populacionais regionais são frutos dos fatores econômicos e sociais citados acima. Ademais, ocorre ressaltar que, no início da colonização da região oeste até meados da metade do século XX os fluxos migratórios internos estavam relacionados à colonização rural, porém, com a industrialização/urbanização ocorreu uma mudança no padrão migratório, do rural-urbano, essas mudança fez com que alguns municípios se desenvolvessem e atraíssem populações, enquanto outros, repelissem, e por consequência, se estagnassem, economicamente e socialmente. Além disso, durante as análises notou

[1] Acadêmica do Curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, rayneken_casanova@hotmail.com

[2] Professor Doutor do curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, ederson.nascimento@uffs.edu.br

se que, ocorre, uma maior predominância do gênero feminino no meio urbano e do gênero masculino no rural, essa predominância, vincula-se à oportunidade de emprego e renda.
Palavras-chave: Urbanização. Dinâmica populacional. Migrações internas. Dinâmica territorial. Oeste Catarinense.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral